

Alexandre Bitencourt

Como a mídia-educação e a inovação curricular
podem transformar a escola pública

LANÇAMENTOS



**A FESTA SURPRESA DA
CHAPEUZINHO VERMELHO**
de Cleia Teixeira

INTERVALO POÉTICO
de J. Wilton



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:
Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Patrícia Martins da Silva Rede
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):
Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:
Prof. Dr. Adelfon Batista Lins
Prof. Dr. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:
Patrícia Martins da Silva Rede

Jornalista:
Luciana Cardoso de Souza

Colunistas:
Prof. Dr. Adelfon Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaufort
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:
T.I. Lee Anthony Medrado

Assessoria Jurídica
Júlio César dos Santos
OAB/SP 344263

Contatos
Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 66 (ago. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 360 p. : il. color

Bibliografia
Publicação contínua desde 2020.
Bimestral
e-ISSN 2675-2573
Disponível apenas online.
Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>
DOI: <https://doi.org/10.52078/g2yjn63>

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br

CNPJ: 28.657. 494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

08 O pertencimento também se constrói à mesa: quando a alimentação escolar encontra os Direitos Humanos

Mirella Clerici

10 Ciência, Tecnologia & Sociedade

Adeilson Batista Lins

12 POIESIS

J. Wilton

14 Alexandre Bitencourt: como a mídia-educação e a inovação curricular podem transformar a escola pública

Luciana Cardoso de Souza



ARTIGOS

1. ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA	23
Alberto Praia Tchinhama	
2. A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM COMO INSTRUMENTO DE PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	29
António dos Reis Fançony /Calunda dos Santos Jorge /Sabalo João Luanda	
3. O ESTUDO DA DISTÂNCIA ENTRE DOIS PONTOS NO PLANO CARTESIANO: UM ESTUDO APLICADO AO ENSINO DA GEOMETRIA ANALÍTICA NA 10.ª CLASSE	35
Armando Kangolo Basílio /Denilson Genito Moisés dos Anjos /Ngombo Rodrigues Lucau	
4. CIBERSEGURANÇA, GUERRA CIBERNÉTICA E DINÂMICAS MIGRATÓRIAS: A NOVA DIMENSÃO DOS CONFLITOS E OS DESAFIOS PARA OS ÓRGÃOS DE SEGURANÇA E DEFESA	44
Augusto Hudson Simeão	
5. DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A AVALIAÇÃO FORMATIVA E A CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS SOBRE A INFÂNCIA	53
Carina Fardim Soares	
6. O DIREITO FUNDAMENTAL À EDUCAÇÃO NO ORDENAMENTO JURÍDICO ANGOLANO E A REALIDADE EDUCATIVA: HÁ, NA PRÁTICA, CONDIÇÕES SUFICIENTES DE ASSEGURAMENTO DESTES DIREITOS?	61
Chiquito Afonso Fernando Domingos /Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	
7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O AVANÇO DA ESCRITA DO ALUNO PRÉ-SILÁBICO: CONTRIBUIÇÕES DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E DO LETRAMENTO	72
Cirlene Alves de Oliveira	
8. RECONHECIMENTO DE ANGOLA AO GOVERNO DE TRANSIÇÃO DE BURKINA FASO: ANÁLISE SOBRE AS MENSAGENS DO PRESIDENTE JOÃO LOURENÇO AO IBRAHIM TRAORÉ	80
Daniel Cordeiro	
9. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA COMO REFORÇO POSITIVO NA RECUPERAÇÃO DE PACIENTE	85
Edgar Francisco da Silva Gonçalves	
10. ESPAÇOS EXTERNOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MARCOS NORMATIVOS, QUALIDADE E CONTRIBUIÇÕES DE PESQUISAS SOBRE AS PRÁTICAS INSTITUCIONAIS	90
Elaine Santos do Nascimento	
11. O PSICÓLOGO COMO SOLUCIONADOR DE PROBLEMAS E MITIGADOR DE DANOS:DUAS FUNÇÕES ESSENCIAIS NA PRÁTICA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA	97
Esmael Joaquim Machado	
12. POLÍTICA EDUCATIVA EM ANGOLA E A GARANTIA DO DIREITO NA EDUCAÇÃO	100
Faustino Moma Tchippesse	
13. A APRENDIZAGEM DO FUTSAL ESCOLAR COM JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL	106
Fernando Leite Miranda	
14. A ALTERIDADE NO PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DO SER	113
Gersiane Alves Pavão	
15. A INDISCIPLINA NA ESCOLA: NOTAS DE UM ESTUDO REALIZADO NA ESCOLA NGUENDELAMBA VIN-105	119
Guilherme Mateus Moma	
16. EFICÁCIA REGULATÓRIA DO KWENDA: UMA PERSPECTIVA DA ANÁLISE ECONÓMICA DO DIREITO	126
Gustavo Bruno Wandaqueia António	
17. A TEORIA DOS DOIS FACTORES DE HERZBERG NO COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL: UMA ANÁLISE SOBRE MOTIVAÇÃO E SATISFAÇÃO DOS COLABORADORES	135
Irma Cristina de Moraes Chinhema	
18. ENSINO COLABORATIVO NAS SALAS DE ENSINO FUNDAMENTAL II DA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO À LUZ DO DESENHO UNIVERSAL PARA A APRENDIZAGEM (DUA)	142
Jeam Rodrigo de Oliveira	
19. DO ANALFABETISMO À AUTONOMIA FEMININA: IMPACTO DO PROJECTO OKUTANGA NA VIDA DAS MULHERES ZUNGUEIRAS	151
João Eduardo Quinseque /Mário Jamba Artur /Daniel Marculino Muenho /Eugénio Chicapa /Lília Stevens de la Cruz	
20. RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS NO ENSINO FUNDAMENTAL: O PAPEL DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA NA ARTICULAÇÃO ENTRE AVALIAÇÃO, FORMAÇÃO E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	161
Joice Pereira Marques	
21. A GESTÃO ESCOLAR E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: PERCEPÇÕES DOCENTES SOBRE PARTICIPAÇÃO, LIDERANÇA E TRABALHO PEDAGÓGICO	170
Katia Aparecida de Sousa Lima	
22. PRECONCEITO LINGÜÍSTICO E REGIONALISMO: A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE LINGÜÍSTICA BRASILEIRA	178
Luciana Cardoso de Souza	
23. ENVELHECIMENTO COMO PROBLEMA E COMO OPORTUNIDADE	181
Luís Venâncio /Elizabeth Hama Francisco	

24. A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPERIÊNCIAS E MEDIAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS	188
Lusilene da Rocha Alves	
25. ENTRE O PRESCRITIVO E O NARRATIVO: A NATUREZA HÍBRIDA DO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO E OS ESTUDOS DE GÊNERO E DA SEXUALIDADE]	198
Marcelo Cunha	
26. EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO CURRÍCULO DA CIDADE DE SÃO PAULO: PRINCÍPIOS, DIREITOS DE APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	215
Maria Angela Ferreira Oliveira	
27. PROGRAMA DE GARANTIA DA QUALIDADE ACADÊMICA NO INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DO BITA	218
Maria Canga Álvaro	
28. EDUCAÇÃO INTEGRAL NA REDE MUNICIPAL DE SÃO PAULO: DA CIDADE EDUCADORA AO PROGRAMA SÃO PAULO INTEGRAL	224
Maria Elena dos Santos Silva	
29. A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ENTRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA E AS NECESSIDADES DA CRIANÇA	227
Maria Madalena Sampaio Silva	
30. DIAGNÓSTICO PRÉ-HOSPITALAR DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: PERCEPÇÃO DE ENFERMAGEM SOBRE O USO DA ESCALA DE CINCINNATI	237
Mário Adelino Miranda Guedes	
31. A PERTENÇA ALÉM DA MATRÍCULA: EXPERIÊNCIAS DE ACOLOHIMENTO LINGÜÍSTICO, CULTURAL E ALIMENTAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	242
Mirella Clerici	
32. A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NA INFÂNCIA: PEDAGOGIA DA ANCESTRALIDADE E LITERATURA COMO FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA	255
Nayane Brito Veras Godinho Hermisdorf	
33. A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA NA ANTIGUIDADE: CONTRIBUTOS PARA A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES DO 1 ANO DO CURSO DE ENSINO DA MATEMÁTICA	267
Ngombo Rodrigo Lucau /Denilson Genito Moisés dos Anjos	
34. ESTUDO DE CASO DA ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL DO DANDE, BENGO NO PERÍODO DE 2023 - 2025	275
Panzo Manuel Bunga	
35. O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA ADEQUAÇÃO A NOVA TENDÊNCIA PEDAGÓGICA, CASO DO INSTITUTO SUPERIOR LUSÍADA DO HUAMBO-ANGOLA	281
Pedro Isaac /Walter Albino António Sassoma	
36. PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PERÍODO PANDÊMICO	286
Rafaela Gois Zirpolo	
37. O BRINCAR E AS INTERAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FUNDAMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A ORGANIZAÇÃO DE ESPAÇOS, TEMPOS E EXPERIÊNCIAS	291
Roseli Brito Tenório Ramos	
38. A FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA EDUCAÇÃO DIGITAL: SABERES, CIDADANIA E DESAFIOS EMERGENTES	300
Suellen Vidal Araújo da Silva	
39. O BRINCAR COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E MOTOR NA INFÂNCIA	307
Talita Torraca Vieira da Silva	
40. FACTORES DE RISCOS ASSOCIADOS À INSUFICIÊNCIA RENAL CRÓNICA EM PACIENTES ATENDIDOS NO CENTRO DE HEMODIÁLISE DO HOSPITAL DO PRENDA NO PERÍODO DE JUNHO A JULHO DE 2025	310
Tamara Garcia Calixto /Belkis Tomilson Garcia /Tomas Miriam Tabares	
41. SAÚDE E EDUCAÇÃO: INTERSETORIALIDADE ENTRE SUS E ESCOLA NA PROMOÇÃO DO CUIDADO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	317
Tatiana Miranda Lima	
42. FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO ESCOLAR DOS ALUNOS DO I CICLO NA COMUNA DE CAITOU, MUNICÍPIO DA BIBALA PROVÍNCIA DO NAMIBE	325
Teresa Francisca Nkhulwavo /Domingos Tchinhama Mangundu /Betsabé Pompa Abreu	
43. EDUCAÇÃO INFANTIL COMO TERRITÓRIO DE DIREITOS: EXPERIÊNCIAS, QUALIDADE E INTENCIONALIDADE PEDAGÓGICA	331
Valquiria Souza Cardoso	
44. DIÁLOGOS E SABERES BIOCULTURAIS E O SEU PAPEL ESTRUTURANTE NA EDUCAÇÃO PARA A BIODIVERSIDADE ENTRE COMUNIDADES KHOISAN DE ANGOLA E POVOS INDÍGENAS DO BRASIL	338
Valter Joaquim Vidal	
45. CONSUMO EXCESSIVO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NA ADOLESCÊNCIA: PERSPECTIVAS SOCIOLÓGICAS PARA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA EM ANGOLA	344
Vidal António Machado	
46. A SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DAS FAMÍLIAS MONOPARENTAIS: CASO DO MUNICÍPIO DO CHINJENJE-PROVÍNCIA DO HUAMBO	350
Walter Albino António Sassoma	

**ESTA REVISTA É MANTIDA E FINANCIADA POR PROFESSORAS E PROFESSORES.
SUA DISTRIBUIÇÃO É, E SEMPRE SERÁ, LIVRE E GRATUITA.**

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial idealizado pela **Edições Livro Alternativo** com o objetivo de **empoderar e inspirar educadores** na jornada de compartilhar suas pesquisas, estudos, experiências e relatos de vivências.

UM CORPO EDITORIAL DE EXCELÊNCIA:

Nossa equipe conta com especialistas, mestres e doutores(as), todos com vasta experiência na rede pública de ensino, além de profissionais experientes nas áreas do livro e da tecnologia da informação. Essa expertise garante a qualidade e o rigor científico das publicações da revista.

INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA:

Um dos nossos diferenciais é a total independência, viabilizada pelo **financiamento colaborativo de professores e professoras**. Essa autonomia nos permite defender a liberdade de expressão e a diversidade de ideias, priorizando a qualidade dos conteúdos e o impacto positivo na educação.

PROPÓSITOS QUE IMPULSIONAM A TRANSFORMAÇÃO:

- **Promover o debate** crítico e reflexivo sobre os diversos aspectos da educação, com base nas vivências, pesquisas, estudos e experiências dos profissionais da área;
- **Proporcionar a publicação** de livros, artigos e ensaios que contribuam para o aprimoramento da educação e o desenvolvimento profissional dos educadores;
- **Apoiar a publicação** de obras de autores independentes, democratizando o acesso à informação e promovendo a diversidade de vozes;
- **Incentivar o uso de softwares livres** na produção de materiais didáticos e na difusão do conhecimento, promovendo a inclusão digital e a redução de custos;
- **Fomentar a produção de livros** por professores e autores independentes, reconhecendo e valorizando a experiência e o saber dos profissionais da educação;

PRINCÍPIOS QUE GUIAM A NOSSA ATUAÇÃO:

- **Priorizar trabalhos voltados para a educação**, cultura e produções independentes, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e democrática;
- **Utilizar exclusivamente softwares livres** na produção de livros, revistas e materiais de divulgação, promovendo a transparência, a colaboração e a acessibilidade;
- **Incentivar a produção de obras coletivas** por profissionais da educação, fomentando a colaboração e o compartilhamento de conhecimentos;
- **Publicar e divulgar livros de professores** e autores independentes, valorizando a diversidade de vozes e perspectivas na educação;
- **Respeitar a liberdade e autonomia** dos autores, garantindo a originalidade e a autenticidade das obras publicadas;
- **Combater o despotismo, o preconceito e a superstição**, defendendo os valores da democracia, da tolerância e do respeito à diversidade;
- **Promover a diversidade e a inclusão**, valorizando as diferentes culturas, identidades e experiências presentes na comunidade educacional.

A **REVISTA PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um movimento pela transformação da educação, um espaço para a colaboração, o aprendizado e a inovação.

Junte-se a nós e faça parte da construção de um futuro mais promissor para a educação!

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS



Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP



ESTÍMULO DA PRÓ-SOCIABILIDADE NO AMBIENTE ESCOLAR: COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS, CONVIVÊNCIA E DESAFIOS NO COLÉGIO COMANDANTE BULA-PROVÍNCIA DO HUAMBO-ANGOLA

Alberto Praia Tchinhama¹

RESUMO: A pró-sociabilidade constitui uma dimensão relevante da formação integral, expressando-se em comportamentos de ajuda, cooperação, solidariedade, empatia, respeito e responsabilidade coletiva. Este artigo analisa as condições de promoção desses comportamentos no ambiente escolar, tomando como campo o Colégio Comandante Bula, na Província do Huambo, Angola. A investigação adota abordagem qualitativa, de natureza descritiva e interpretativa, articulando revisão bibliográfica e dados de campo obtidos junto de 41 participantes: 3 membros da direção, 14 professores, 16 alunos e 8 pais ou encarregados de educação. Os resultados mostram uma realidade ambivalente: os estudantes reconhecem relações predominantemente boas ou razoáveis e práticas de cooperação, mas 81,25% referem a existência frequente de conflitos. Os professores identificam manifestações de partilha, cooperação, empatia e solidariedade, coexistindo com indisciplina, agressividade, bullying, vandalismo e absentismo. Os pais afirmam incentivar solidariedade e respeito, embora a escola perceba a participação familiar como insuficiente. Conclui-se que a pró-sociabilidade não deve ser tratada como conteúdo ocasional, mas como dimensão transversal da cultura escolar, sustentada por aprendizagem socio emocional, relação professor-aluno de qualidade, aprendizagem cooperativa, mediação de conflitos, participação familiar e acompanhamento sistemático.

Palavras-chave: Pró-sociabilidade. Competências socio emocionais. Convivência escolar. Educação. Huambo.

INTRODUÇÃO

A escola é simultaneamente espaço de ensino, socialização e construção de valores. Nela, os estudantes aprendem conhecimentos académicos, mas também desenvolvem formas de relacionamento com os pares, professores, famílias e demais membros da comunidade educativa. Por isso, a formação integral exige que o processo educativo favoreça competências de cooperação, respeito, empatia, solidariedade, responsabilidade e participação.

A pró-sociabilidade pode ser entendida como a disposição para realizar voluntariamente ações que beneficiem outras pessoas ou a coletividade. No

ambiente escolar, manifesta-se em comportamentos como ajudar colegas, partilhar recursos, cooperar em tarefas, acolher quem apresenta dificuldades, respeitar diferenças e procurar soluções pacíficas para conflitos. A revisão integrativa de Freitas et al. (2021) mostra que intervenções escolares intencionalmente estruturadas podem promover comportamentos pró-sociais e prevenir formas de violência.

A literatura também evidencia a influência do ambiente. Luo, Ma e Deng (2023), estudando estudantes do ensino secundário, encontraram associação positiva entre clima escolar e comportamento pró-social, com papel mediador do apoio social percebido e da resiliência. No contexto

¹ Licenciado em Psicologia da Educação, pelo ISCED-Huambo, Mestre em Psicopedagogia pela Universidade Marta Abreu de Las Villas, República de Cuba. Doutorando em Ciências Sociais opção Psicologia Social, Professor de Pedagogia-geral e Didáctica-geral no Instituto Superior Politécnico Católico, ISPOC, Inspetor Provincial do Gabinete Provincial da Educação no Huambo. E-mail: nhocalberto@gmanil.com

africano, Ogunboyede e Agokei (2015) relacionaram o comportamento pró-social de adolescentes com influência dos pares, participação parental e autoestima. Em Angola, Inácio (2019) identifica a indisciplina como fenômeno com impacto negativo no processo de ensino-aprendizagem e associado a fatores familiares, sociais e pedagógicos.

O presente estudo procura ampliar essa perspectiva, deslocando o foco exclusivo da correção do comportamento inadequado para a identificação e mobilização dos recursos pró-sociais já existentes no Colégio Comandante Bula.

PRÓ-SOCIABILIDADE, COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS E CULTURA ESCOLAR

O comportamento pró-social refere-se a ações voluntárias orientadas para o benefício de outras pessoas. Na escola, não se reduz a atos isolados de gentileza; envolve padrões de interação capazes de fortalecer o bem-estar coletivo. Ajudar, partilhar, cooperar, consolar, incluir e respeitar são manifestações que, quando repetidas e valorizadas, podem integrar a cultura institucional (Freitas et al., 2021).

A formação pró-social ocorre em interação com o ambiente. Kosse et al. (2020) apresentam evidências de que o ambiente social pode influenciar a formação de comportamentos pró-sociais. Na escola, onde os estudantes convivem diariamente com modelos, normas, expectativas e oportunidades de cooperação, não basta exigir bom comportamento: é necessário organizar situações em que os alunos pratiquem concretamente as competências que se pretende desenvolver.

O desenvolvimento das competências socio emocionais amplia esta compreensão. A escola constitui contexto privilegiado para desenvolver autorregulação, comunicação, empatia, cooperação e resolução de problemas. Papalia, Olds e Feldman (2009) salientam a importância da escola no desenvolvimento de conhecimentos e competências sociais. Raimundo e Pinto (2016) defendem intervenções em sala de aula que articulem atividades instrucionais, modelagem e aplicação prática, enquanto Jones et al. (2017), associam competências de pensamento, atenção, comportamento e relações

sociais a melhores condições para aprendizagem e trabalho em equipa.

APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL EM CONTEXTO ESCOLAR

A escola constitui um dos principais contextos de desenvolvimento social e emocional dos estudantes, pois nela se concentram experiências de aprendizagem, convivência, cooperação e construção de relações. Papalia, Olds e Feldman (2009) destacam a importância da escola não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o desenvolvimento de competências sociais necessárias à vida adulta. Neste sentido, a aprendizagem socio emocional não deve ser entendida como atividade secundária, mas como parte integrante da formação do aluno.

A aprendizagem socio emocional envolve a possibilidade de reconhecer e gerir emoções, comunicar adequadamente, compreender os outros, cooperar, tomar decisões e enfrentar problemas de forma responsável. O desenvolvimento dessas competências está relacionado com a qualidade das experiências que os alunos vivenciam na escola. Quando o ambiente escolar favorece relações de respeito, segurança, participação e apoio, cria condições para que os estudantes desenvolvam comportamentos socialmente adequados.

A vinculação do aluno à escola também merece atenção. O artigo original destaca que a falta de ligação com os contextos escolares pode produzir consequências negativas nos níveis sociais, emocional e escolar. Por isso, projetos educativos, planos de atividades e estratégias de ação

da comunidade escolar devem incorporar medidas destinadas à construção de um clima saudável e participativo. A escola torna-se, assim, espaço de prevenção e promoção do desenvolvimento psicológico, para além da transmissão de conhecimentos.

As competências socio emocionais podem ser ensinadas e aplicadas em diferentes contextos da vida diária. Weissberg et al. (2015, apud Raimundo e Pinto, 2016) defendem uma promoção centrada no aluno e articulada com situações concretas. (Ibidem, 2016) salientam a importância de atividades instrucionais, de modelagem e de aplicação prática. Isso significa que o

estudante não aprende apenas ouvindo explicações sobre respeito, empatia ou cooperação; aprende também quando participa em situações nas quais precisa ouvir, negociar, ajudar, partilhar responsabilidades e resolver conflitos.

A sala de aula possui, portanto, papel decisivo. Jones et al. (2017) associam competências de pensamento, atenção e comportamento a melhores condições de aprendizagem e relacionam as competências sociais com a capacidade de estabelecer amizades, manter relações saudáveis e trabalhar em equipa. As atividades pedagógicas podem ser organizadas de forma a promover simultaneamente objetivos académicos e socio emocionais, evitando a separação rígida entre aprender conteúdos e aprender a conviver.

Outro aspeto importante é a articulação entre escola, família e comunidade. O artigo original salienta que programas dirigidos a crianças e jovens podem assumir maior eficácia quando desenvolvidos em articulação com esses contextos. A participação familiar não deve limitar-se a reuniões formais, mas envolver comunicação, acompanhamento e corresponsabilidade. Do mesmo modo, o trabalho cooperativo entre professores pode contribuir para a criação de estratégias comuns e para a melhoria do clima escolar.

O PAPEL DO PROFESSOR NO DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

O professor ocupa posição estratégica no desenvolvimento das competências socioemocionais porque mantém contacto direto e quotidiano com os alunos. A sua intervenção não se limita à transmissão de conteúdos: inclui a organização das relações, a gestão da sala de aula, a mediação de conflitos, a orientação dos grupos e a criação de condições para participação. O comportamento docente constitui, neste sentido, uma referência prática para os estudantes.

A convivência com os pares oferece oportunidades de aprendizagem de liderança, comunicação, cooperação, papéis e regras (Papalia, Olds e Feldman, 2009). O professor pode potencializar essas experiências através de atividades cooperativas, trabalhos em grupo e situações de diálogo. Ao

organizar as interações, precisa considerar diferenças individuais, orientar os alunos para a escuta e criar condições para que divergências sejam tratadas por meio de negociação e resolução de problemas.

O professor também necessita de competências cognitivas, relacionais e didáticas que permitam compreender os alunos, antecipar dificuldades, comunicar, diferenciar estratégias e organizar situações de aprendizagem. A motivação e a satisfação profissional também são relevantes, uma vez que a qualidade do trabalho pedagógico está ligada às condições em que o professor exerce a profissão. A pressão por resultados, reprovações e problemas disciplinares pode afetar o desempenho docente e, indiretamente, o ambiente da sala.

Schonert-Reichl (2017) afirma que os professores são fundamentais para o desenvolvimento de programas e práticas de aprendizagem socio emocional e que as suas próprias competências e bem-estar influenciam fortemente o contexto de aprendizagem. Assim, não é suficiente solicitar ao professor que desenvolva competências socio emocionais nos alunos; é necessário criar condições para que ele próprio desenvolva e mobilize essas competências.

A relação professor-aluno constitui outro elemento central. Longobardi et al. (2021) relacionam a qualidade dessa relação com o comportamento pró-social. Uma relação baseada em respeito, confiança, escuta e expectativas claras pode facilitar a participação e a cooperação. Ao contrário, relações marcadas por hostilidade, comunicação deficiente ou práticas excessivamente punitivas podem dificultar a construção de um ambiente favorável.

Neste sentido, o professor deve atuar como mediador e modelo. A forma como reage a uma provocação, conduz uma discussão, corrige um erro, distribui responsabilidades ou acolhe um aluno transmite mensagens sobre respeito, justiça e responsabilidade. O modo como lida com a turma constitui uma 'lição do real', conforme o enquadramento do artigo original. A formação docente deve, por isso, contemplar não apenas técnicas didáticas, mas também competências socio emocionais e estratégias de gestão de conflitos.

O DESENVOLVIMENTO MORAL PRÓ-SOCIAL

O desenvolvimento moral pró-social está relacionado com a aquisição e transformação de julgamentos, intenções e comportamentos de ajuda ou benefício dirigidos a outras pessoas ou grupos. No artigo original, Eisenberg e Mussen (1989) relacionam esse desenvolvimento com fatores como idade, personalidade, motivações, habilidades, educação e condições situacionais. Assim, a pró-sociabilidade não é uma característica fixa: pode ser favorecida pelas experiências educativas e pelas relações sociais.

A exposição a modelos e experiências de ajuda constitui uma das possibilidades de promoção da pró-sociabilidade. Radke-Yarrow, Zahn-Waxler e Chapman (1983), sustentam que experiências concretas de ajuda podem favorecer disposições pró-sociais. Na escola, esta perspectiva significa criar situações em que o estudante possa efetivamente ajudar, cooperar, partilhar e assumir responsabilidades. A transmissão verbal de normas de respeito, isoladamente, não garante que esses valores sejam incorporados.

A educação pró-social aproxima-se da educação para a cidadania porque procura formar sujeitos capazes de reconhecer direitos, deveres, responsabilidades e pertença comunitária. Contudo, a pró-sociabilidade não deve ser confundida com altruísmo ilimitado ou sacrifício individual. O objetivo educativo é desenvolver capacidade de cooperar, respeitar, ajudar, negociar e participar responsabilmente em situações reais, preservando também a autonomia e os direitos do próprio estudante.

O sentido de comunidade constitui outra dimensão importante. As relações de ajuda, civilidade e cooperação podem fortalecer o sentimento de pertença e a responsabilidade pelos outros. Na escola, esse sentimento pode ser construído mediante atividades que envolvam colaboração, reciprocidade e participação. O estudante passa a compreender que o bem-estar coletivo depende também das suas escolhas e comportamentos.

As experiências curriculares e extracurriculares podem contribuir para esse desenvolvimento. Literatura, teatro, música e história podem proporcionar contacto com diferentes

perspetivas, injustiças, desigualdades e necessidades humanas, favorecendo reflexão e empatia. Projetos de participação social permitem transformar essa reflexão em experiência concreta. O essencial é que os estudantes tenham oportunidades de atuar e refletir sobre as consequências das suas ações.

A família e os pares também desempenham papel importante. Ogunboyede e Agokei (2015/2016) relacionaram o comportamento pró-social de adolescentes com a influência dos pares e o envolvimento parental. Os pares funcionam como modelos e podem estabelecer normas de cooperação ou, em sentido contrário, reforçar comportamentos inadequados. A escola precisa, por isso, criar condições para que as relações entre colegas sejam utilizadas como oportunidades de aprendizagem.

O desenvolvimento moral pró-social é, portanto, um processo que combina valores, emoções, raciocínio, modelos e experiências. Para que se consolide, o estudante precisa compreender a importância do outro e encontrar situações nas quais possa agir de acordo com essa compreensão. A escola pode desempenhar papel decisivo ao organizar experiências de ajuda, cooperação, negociação e participação e ao reconhecer positivamente os comportamentos que contribuem para a convivência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação de abordagem quantitativa, de natureza descritiva e interpretativa, articulando revisão bibliográfica e pesquisa de campo. O estudo procurou compreender percepções e experiências relacionadas com a pró-sociabilidade e a convivência escolar no Colégio Comandante Bula, na Província do Huambo, Angola.

Participaram 41 pessoas: 3 membros da direção, 14 professores, 16 alunos e 8 pais ou encarregados de educação. A recolha de dados foi realizada mediante entrevistas semiestruturadas. O guião dirigido à direção abordou convivência, promoção de valores, desafios comportamentais, mediação de conflitos, papel docente, participação parental e estratégias de fortalecimento. Aos professores foram colocadas questões sobre relacionamento entre alunos, comportamentos pró-sociais e problemáticos, valores, cooperação, educação

socio emocional, participação familiar e propostas de melhoria.

Os alunos responderam a questões fechadas relativas à relação entre colegas, cooperação, conflitos e participação em atividades solidárias. Os pais ou encarregados de educação foram questionados sobre comportamento dos educandos, incentivo familiar, acompanhamento escolar, problemas comportamentais, contribuição da família e ações escolares.

Na análise das respostas abertas foram consideradas categorias temáticas: convivência, cooperação, solidariedade, empatia, conflitos, indisciplina, relação professor-aluno, participação familiar, educação socio emocional e estratégias de intervenção. As respostas fechadas foram organizadas em frequências e percentagens. Regista-se como limitação o facto de as respostas da direção e dos professores estarem consolidadas por grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A direção caracteriza a convivência entre os alunos como razoável, embora reconheça preocupações. Refere a existência de programas e atividades de promoção de valores, mas considera necessário intensificá-los. Entre os desafios aparecem indisciplina, conflitos, provocações e dificuldades de comunicação entre escola e famílias. Os professores descrevem o relacionamento entre alunos como divergente e, por vezes, caótico, destacando brigas e indisciplina, mas identificam também partilha de material didático, cooperação, beneficência, empatia, solidariedade e interajuda.

Entre os 16 alunos, 7 (43,75%) classificaram como boa a relação entre colegas, 6 (37,50%) como razoável e 3 (18,75%) como má. Quanto à cooperação, 9 (56,25%) afirmaram que os colegas cooperam, 6 (37,50%) disseram que isso nem sempre acontece e 1 (6,25%) respondeu negativamente. A principal tensão aparece nos conflitos: 13 alunos (81,25%) afirmaram que existem conflitos frequentes. Em relação às atividades solidárias, 9 (56,25%) responderam sim, 4 (25,00%) nem sempre e 3 (18,75%) não.

Dos 8 pais, 5 (62,50%) classificaram como bom o comportamento dos educandos, 2 (25,00%) como razoável e 1 (12,50%) como péssimo. Todos

afirmaram que a família incentiva atitudes de solidariedade e respeito. Esta percepção contrasta parcialmente com a avaliação da direção e dos professores, que consideram a participação familiar insuficiente.

Os resultados confirmam que a pró-sociabilidade não está ausente do Colégio Comandante Bula. Partilha de materiais, cooperação, empatia, solidariedade e interajuda constituem recursos existentes. Por isso, a intervenção não deve partir da ideia de que os estudantes precisam aprender a ser pró-sociais do zero; deve reconhecer, ampliar e institucionalizar práticas já presentes.

Ao mesmo tempo, os conflitos frequentes constituem obstáculo relevante. O facto de 81,25% dos alunos reconhecerem conflitos frequentes, apesar de 81,25% avaliarem a relação entre colegas como boa ou razoável, revela uma convivência dinâmica. Esta realidade aproxima-se de Inácio (2019), que identificou a indisciplina como fenómeno associado a fatores familiares, sociais e pedagógicos. A importância do ambiente escolar também converge com Luo, Ma e Deng (2023), para quem o clima escolar se relaciona positivamente com o comportamento pró-social.

Os resultados relativos aos professores encontram apoio em Longobardi et al. (2021), que relacionam a qualidade da relação professor-aluno com o comportamento pró-social. O professor

precisa, portanto, de competências de comunicação, gestão de conflitos, aprendizagem cooperativa e educação socio emocional. A dimensão parental também merece atenção, sendo necessário criar canais claros e regulares de comunicação, participação e corresponsabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permite concluir que o estímulo da pró-sociabilidade constitui simultaneamente desafio e possibilidade concreta de transformação no Colégio Comandante Bula. Existem práticas de cooperação, partilha, solidariedade, empatia e interajuda que podem servir de base para uma política escolar de convivência positiva. Os principais obstáculos identificados são a frequência de conflitos, indisciplina, agressividade, bullying, vandalismo, absentismo, dificuldades de

comunicação com as famílias e necessidade de intensificação das ações de educação socio emocional.

A triangulação das percepções é relevante. Os alunos apresentam visão relativamente favorável da relação entre colegas, mas reconhecem muitos conflitos; os professores enfatizam problemas disciplinares, mas também identificam práticas pró-sociais; os pais afirmam incentivar solidariedade e respeito; e a direção e os professores percebem a participação familiar como insuficiente. Essas diferenças ajudam a compreender a complexidade da realidade escolar.

A investigação também permite afirmar que o professor ocupa posição estratégica. A qualidade da relação professor-aluno, a forma de gerir conflitos, o uso de metodologias cooperativas e a capacidade de modelar comportamentos de respeito podem contribuir para a criação de um ambiente que favoreça a pró-sociabilidade.

Conclui-se, que a promoção da pró-sociabilidade deve passar de atividades isoladas para uma estratégia institucional. O Colégio Comandante Bula pode fortalecer esse processo mediante educação socio emocional sistemática, aprendizagem cooperativa, mediação de conflitos, formação docente, participação familiar, tutoria entre pares e monitorização dos indicadores de convivência.

REFERÊNCIAS

- EISENBERG, N. e MUSSEN, P. H. **The roots of prosocial behavior in children**. Cambridge: Cambridge University Press, 1989.
- FREITAS, I. S. et al. Intervenções baseadas em evidências para promover comportamentos pró-sociais em escolas: revisão integrativa. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, 2021. DOI: 10.5935/1980-6906/ePTPPE14091.
- INÁCIO, E. S. **Indisciplina escolar e estratégias educativas: estudo comparativo sobre percepções de estudantes e professores em escolas do Huambo, Angola**. 2019. Dissertação (Mestrado), Porto: Universidade Portucalense, 2019.
- JONES, S. et al. **Social and emotional learning and academic outcomes**. 2017.
- KOSSE, F. et al. The formation of prosociality: causal evidence on the role of social environment. **Journal of Political Economy**, Chicago, v. 128, n. 2, p. 434-467, 2020. DOI: 10.1086/704386.
- LONGOBARDI, C. et al. Student-teacher relationship quality and prosocial behaviour: the mediating role of academic achievement and a positive attitude towards school. **British Journal of Educational Psychology**, v. 91, n. 2, p. 547-562, 2021. DOI: 10.1111/bjep.12378.
- LUO, Y.; MA, T. e DENG, Y. School climate and adolescents' prosocial behavior: the mediating role of perceived social support

and resilience. **Frontiers in Psychology**, v. 14, 2023. DOI: 10.3389/fpsyg.2023.1095566.

OGUNBOYEDE, M. O. e AGOKEI, R. C. Prosocial behaviour of in-school adolescents: the perceived influence of self-esteem, peer influence and parental involvement. **Journal of Education, Society and Behavioural Science**, v. 13, n. 2, p. 1-9, 2015/2016. DOI: 10.9734/BJESBS/2016/19995.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W. e FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

RADKE-YARROW, M.; ZAHN-WAXLER, C. e CHAPMAN, M. Children's prosocial dispositions and behavior. In: MUSSEN, P. H. (ed.). **Handbook of child psychology: socialization, personality and social development**. New York: Wiley, 1983.

RAIMUNDO, R. e PINTO, M. **Promoção de competências socioemocionais em contexto escolar**. 2016.

SCHONERT-REICHL, K. A. Social and emotional learning and teachers' well-being. 2017. WEISSBERG, R. P. et al. Social and emotional learning: past, present, and future. In: DURLAK, J. A. et al. (ed.). **Handbook of social and emotional learning: research and practice**. New York: Guilford Press, 2015. p. 3-19.



<https://doi.org/10.52078/g2yjnv63>



COORDENAÇÃO:

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alberto Praia Tchinhama	Joice Pereira Marques
António dos Reis Fançony	Katia Aparecida de Sousa Lima
Armando Kangolo Basílio	Lília Stevens de la Cruz
Augusto Hudson Simeão	Luciana Cardoso de Souza
Calunda dos Santos Jorge	Luís Venâncio
Carina Fardim Soares	Lusilene da Rocha Alves
Belkis Tomilson Garcia	Marcelo Cunha
Betsabé Pompa Abreu	Maria Angela Ferreira Oliveira
Chiquito Afonso Fernando	Maria Canga Álvaro
Domingos	Maria Elena dos Santos Silva
Cirlene Alves de Oliveira	Maria Madalena Sampaio Silva
Daniel Cordeiro	Mário Adelino Miranda Guedes
Daniel Marculino Muenho	Mário Jamba Artur
Denilson Genito Moisés dos Anjos	Mirella Clerici
Domingos Tchinhama Mangundu	Nayane Brito Veras Godinho
Edgar Francisco da Silva	Hermisdorf
Gonçalves	Ngombo Rodrigues Lucau
Elaine Santos do Nascimento	Panzo Manuel Bunga
Elizabeth Hama Francisco	Pedro Isaac
Esmael Joaquim Machado	Rafaela Gois Zirpolo
Eugénio Chicapa	Roseli Brito Tenório Ramos
Faustino Moma Tchipesse	Sabalo João Luanda
Fernando Leite Miranda	Suellen Vidal Araújo Da Silva
Gersiane Alves Pavão	Talita Torracca Vieira da Silva
Gouveia de Oliveira Ngunza da Silva	Tamara Garcia Calixto
Guilherme Mateus Moma	Tatiana Miranda Lima
Gustavo Bruno Wandaqueia	Teresa Francisca Nkhulwavo
António	Tomasa Miriam Tabares
Irma Cristina de Moraes	Valquiria Souza Cardoso
Chinhemba	Valter Joaquim Vidal
Jeam Rodrigo de Oliveira	Vidal António Machado
João Eduardo Quinsequei	Walter Albino António Sassoma

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Platform & workflow by
OJS / PKP

Parceiros:

